

INTERTEXTUALIDADE EM JORGE DE LIMA

Ataide José Mescolin Veloso
ataideveloso@bol.com.br

Um dos recursos da poética de Jorge de Lima é o emprego freqüente de jogos intertextuais. O universo preferido com o qual o escritor pretende dialogar é o bíblico. Como um verdadeiro arquiteto de novas realidades que proporcionam ao gênero poético um deslocamento característico, Jorge de Lima imprime a sua marca. O que aparece na poética limiana é algo diferente da paráfrase. Os textos bíblicos são apresentados com dicção inovadora, através da qual se instaura o estranhamento. Todo simbolismo do universo cristão é redirecionado, adquirindo, assim, um sentido novo, mas carregado de alusões e referências à cultura cristã. Jorge de Lima consegue provocar um desvio do significado transcendental, gerando uma espécie de dessacralização do texto original. Surge, então, diante do leitor, uma poética distanciada da arte representativa cujo discurso era dominado pelo monólogo: discurso que procurava expressar a subjetividade de um autor e que transformava o receptor em mero decodificador de uma mensagem organizada. Julia Kristeva considera todo texto uma espécie de absorção e transformação de outro texto. No lugar da noção de intersubjetividade, estabelece-se a de intertextualidade. A linguagem apresenta-se, no mínimo, como dupla, um diálogo entre dois discursos. De fato, na estrutura de um texto, entram em funcionamento todos os textos que fazem parte do repertório do escritor.